

Comunicados do Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura

DEFESA CONTRA A PESTE SUINA

Muitos milhares de porcos, nos Estados de São Paulo e Paraná, já foram sacrificados pelo surto de peste suina que ali irrompeu e que ameaça invadir o Rio Grande do Sul. Haverá possibilidade de combater a doença? — eis a pergunta ansiosa que de todos os lados lançam os criadores, muitos dos quais já arruinados pela calamidade.

Sim, é possível dar combate à peste suina, com medidas tomadas a tempo, visando evitar o aparecimento da doença. Mas na presente emergência o combate, embora necessário e imprescindível, não poderá evitar prejuízos de algum vulto pela mortandade de porcos.

O combate à peste suina deve ser feito pela adoção das seguintes medidas:

1 — Vacinar os porcos de qualquer idade, enquanto estejam sadios, isto é, enquanto a peste ainda não estiver grassando na criação. A vacina não é um remédio para a cura da doença, mas um preventivo, que deve ser usado a tempo.

2 — Rejeitar as vacinas que não tiverem sua eficiência comprovada, só empregando produtos de reconhecido valor. Desconfiar de quem, nesta emergência, oferece vacinas em quantidade e a preços reduzidos.

3 — Isolar, rigorosamente, a criação, impedindo a entrada de pessoas e animais estranhos.

4 — Não comprar porcos em zonas onde esteja grassando a peste, nem mesmo que sejam reprodutores puros oferecidos a preços baratíssimos ou dados de graça. O transporte de porcos dissemina a peste a grandes distâncias.

5 — Enterrar profundamente os porcos que morrerem. Cadáveres expostos disseminam a peste e no presente surto, a doença tem se espalhado pelo hábito condenável de atirar os cadáveres nos rios.

6 — Não dar restos de comida aos porcos. Nos restos de co-

mida existem com frequência sobejos de porco, responsáveis pela propagação da peste.

Chamamos especialmente a atenção dos criadores para fato de que o pânico causado pela mortandade em massa de suínos está provocando a venda também em massa, de por a qualquer preço. É preciso a todo custo impedir o tráfico desses animais. Não se deixem tentar pelos preços convidativos, evitando os negócios em zonas onde está grassando a peste suína ou que estejam por ela ameaçadas.

COMBATE AOS GAFANHOTOS

Destruir as posturas antes que se desenvolvam — Todos têm o dever de cooperar na luta contra o gafanhoto

Os lavradores do sul do Brasil continuam alarmados com a nuvem de gafanhotos que assola essa região, causando sérios prejuízos à nossa agricultura. O Serviço de Informação Agrícola divulga, por isso, alguns conselhos úteis sobre o combate a essa terrível praga :

E' preciso destruir as posturas

Uma nuvem de gafanhotos pode ser espantada, antes de descer, por forte gritaria e barulho de latas; as pequenas áreas podem, também, ser protegidas com pulverizações de calda bordalêsa. Mas o peor da nuvem que se acha no sul serão as posturas que deixarão onde pousarem, além da destruição total das lavouras. Um quilo de posturas tem 1.500 cartuchos de ovos, o que representa mais de 100.000 futuros saltões; e, num só local de postura, encontram-se dezenas e até mesmo centenas de quilos de cartuchos.

Assim, se não se combater as posturas, que as nuvens vão deixando para trás, e se as condições do tempo forem favoráveis, não teremos apenas uma onda de nuvens de gafanhoto, mas uma série de nuvens com o intervalo necessário para a

formação de gafanhotos adultos e que voam. Isto será uma calamidade para a lavoura. Em lugar de ocorrer uma única vez, as nuvens de gafanhotos se repetirão. Para se evitar essa calamidade deve-se, primeiro, e antes de qualquer outras coisas, destruir ao máximo a nuvem que pousa. A destruição é feita pelo esmagamento dos gafanhotos em larga escala. Vale tudo nesse combate : são as palmatórias de arame, ou mesmo de madeira; são os rolos ou troncos que podem ser usados quando o terreno permitir a tração animal. E, além deles, os lança-chamas, vassouras de fogo e as iscas envenenadas. Quando as fêmeas estão fazendo a postura, é fácil destruí-las por qualquer desses processos. Depois que a nuvem tiver ido embora, o problema é destruir o que deixaram como herança. Os ovos que ficam nuns cartuchinhos são a ameaça permanente. E' preciso destruí-los a todo custo. Em certos terrenos, pode-se usar a enxada, cortando a terra em fatias finas, até destruir completamente o cartucho. A catação manual é um trabalho demorado, mas muito eficiente porque destrói os cartuchos um por um, e cada pessoas pode destruir perto de 500 por dia.

Quando o terreno permite, deve-se arar, mas virando somente uma camada de 10 cm. de solo, para expor os ovos à ação destruidora do sol. As araduras comuns de 20 cms. ou mais, são pouco eficientes porque tornam a recobrir os ovos com terra e os protegem novamente.

E' melhor combater no início

Salientamos, antes, que é melhor destruir os ovos; isso porque os saltões são um perigo, e a quantidade de alimentos de que precisam é qualquer coisa de inacreditável. Deve-se evitar a todo custo que os ovos se desenvolvam. Mas suponhamos que se desenvolveram. Tendo nascido os "mosquitos", qual é a medida mais eficiente ?

A questão é aproveitar a pouca mobilidade dos "mosquitos", para destruí-los. É coisa fácil também, porque eles ficam reunidos em manchas. As palmatórias metálicas, os lança-chamas, as vassouras de fogo, são os auxiliares de maior valia. Quando

crecem, passam a ser saltãozinhos e já suas necessidades de alimentação se tornam enormes. Avancam em bandos e destroem tudo que encontram.

Compreende-se, pois, que o combate dá mais resultado enquanto os gafanhotos estão nas primeiras fases. É claro que com isso se consegue evitar maiores devastações.

Os saltões, ou casacas, como se diz por aí — ainda não têm as asas completamente desenvolvidas e por isso não podem voar. Andam em grandes manchas e podem ser tocados facilmente a poder de gritaria ou com chumaços de folhagens. Dêsse modo o melhor sistema é fazer valas e conduzir as manchas de saltões para dentro delas. Eles vão direitinho, pulando para a sepultura... O tamanho das valetas se regula pela quantidade de saltões que vai entulhá-las. E conduzir os saltões para dentro das valetas é muito fácil, com o auxílio de barreiras de zinco ou mesmo de madeira, que evitam saltarem eles para diante.

Todos devem cooperar

Resumindo :

Além das nuvens de gafanhotos que pousam, precisamos estar prevenidos para inutilizar as posturas que deixam. É necessário impedir, por todos os meios, a proliferação da praga e prevenir os futuros danos que poderão causar os gafanhotos que nascerem. E em tôdas as fases o combate é sem tréguas pelo esmagamento e pelos aparelhos de fogo. É um trabalho coletivo, para muita gente, que exige a cooperação de todos. É a hora do lavrador, que teve a pouca sorte de ver baixar na sua fazenda uma nuvem de gafanhotos, chamar os camaradas da vizinhança. E todo mundo — homens, mulheres, crianças — pode ajudar na grande luta. **Devem ajudar**, porque o gafanhoto não escolhe lavoura dêste ou daquele : é inimigo de todos, praga destruidora da riqueza agrícola, que é um patrimônio comum.